

Espiritualidade comprometida

Engaged spirituality

Espiritualidad comprometida

Rui de Souza Josgrilberg

RESUMO

Em preparação.

Palavras-chave: Em preparação.

.

ABSTRACT

In preparation.

Keywords: In preparation.

RESUMEN

En preparación.

Palabras clave: En preparación.

As doutrinas não podem ser pensadas, num sentido wesleyano e bíblico, separadas de uma espiritualidade comprometida e da prática que elas implicam. Isso Wesley o demonstra em sua própria vida. Podemos dizer que ele teve “sabe-doria” no sentido bíblico da palavra, e que, por isso mesmo, foi um guia espiritual autêntico para o seu tempo. Fato reconhecido não só pelos metodistas. Wesley configurou uma espiritualidade concreta e bem delineada. Sabia entender a situação, compreender as pessoas e o povo e construiu princípios equilibrados para a vida cristã sadia e, quando necessário, era muito claro em oferecer conselhos práticos diretos. Recomendava o estudo sério, as obras de piedade e as obras de misericórdia. Às vezes, para confrontar o(a) cristão(ã) com a sua situação humana real, recomendava: visite os presos! Visite os pobres! Ele sabia que, além do serviço cristão bíblico ao próximo, o contato com o que sofre é uma experiência da real condição humana e de nossa dependência da Graça. Com um simples conselho prático mostrava a natureza social do cristianismo, a reciprocidade de vidas, para que a santidade pessoal pudesse ser desenvolvida sem cair no erro individualista.

Recomendava a assiduidade aos meios de Graça, instituídos ou prudenciais. Os meios prudenciais, para Wesley,

constituíram-se numa marca metodista. Criou condições para a organização e liderança de grupos (sociedades, classes, *bands* e outros) e sabia acompanhar e o-

rientar os líderes, evitando desequilíbrios seja em práticas, seja em doutrinas. Descobriu os ministérios necessários para a missão e o serviço cristão em seu tempo. Poucos reformadores entenderam a amplitude e desenvolveram na prática o princípio do sacerdócio universal de todos os crentes, como Wesley fez. Desenvolveu a pregação leiga (sempre de forma criteriosa) masculina e feminina (na época, uma audácia que nem mesmo Charles, seu irmão, o perdeu); desenvolveu ministérios junto aos pobres e desempregados: ministérios de educação popular com uma vasta literatura, de saúde popular (publicou livros de medicina popular, um dos quais teve vinte e oito edições durante a sua vida), de assistência aos necessitados e órfãos; incentivou a Escola Dominical e inúmeras outras formas de serviço e de convivência cristã. Tudo dentro de um princípio de conexão de serviços. Wesley foi um gênio daquilo que ele mesmo chamou de “meios prudenciais da Graça”, que correspondem um pouco ao que nós chamamos, hoje, uma Igreja de dons e ministérios.

Wesley foi incansável em recomendar os atos de piedade: orar, ler e estudar as escrituras, jejuar, orar em “público” (hoje diríamos atos devocionais em grupos abertos), freqüentar a Igreja. Recomendava a Ceia do Senhor pelo menos uma vez por semana. Desenvolveu um alto sentido do valor dos sacramentos na vida. Os atos de misericórdia não podiam ser isolados dos atos de piedade e os atos de piedade deviam expressar-se na prática em atos de misericórdia (atender ao necessitado, estar ao lado do marginalizado e oprimido, cumprir praticamente as or-

denanças bíblicas de misericórdia, como, por exemplo, em Mt 25).

A visão de John Wesley incluía um dinamismo e um equilíbrio entre partes distintas da missão e da vida cristã: faça isso, mas não deixe de fazer aquilo. Assim se explicam as suas expressões típicas: santidade interior e exterior, santidade de coração e santidade de vida, vida cristã pessoal e reciprocidade cristã comunitária, santidade pessoal e santidade social. Wesley via nesse equilíbrio um remédio para os desvios mais comuns

[Na paginação original 52/53]

do o individualismo na vida e no testemunho, ou o quietismo, o fanatismo, o antinomianismo e o conformismo, ou ainda a fé sem obras e a vida sem frutos.

A época em que surgiu o metodismo é reconhecidamente uma época de crise e de abandono do povo. Foram importantes, nesse contexto, a organização, a disciplina, o senso de testemunho comum, a solidariedade e a reciprocidade no desenvolvimento pessoal da vida cristã. A Igreja Anglicana não estava atendendo a necessidade de vida do povo. O metodismo soube oferecer, de forma sistemática, organizada e com boa liderança, condições para uma nova configuração da espiritualidade. Sobre a disciplina Wesley foi um verdadeiro líder. Não só a exigia em nível pessoal e comunitário, mas também no testemunho solidário com o corpo cristão formado pelas sociedades e a Igreja. Jamais cedeu aos oportunismos ou às novidades sem consistência com o cristianismo histórico.

Foi ousado em preparar os/as obreiros/as, leigos/as para as mais diferentes

tarefas, de tal sorte que quase todos os segmentos da população pudessem ser atingidos. Muito do contingente metodista vinha das minas, dos portos, das fábricas, das corporações artesãs e mesmo das universidades, das indústrias, do comércio etc. A visão dessa espiritualidade implicava que um não pode subsistir sem o apoio do outro, um não pode subsistir sem o respeito do outro, todos devem crescer dentro de um princípio de equilíbrio e de disciplina comum.

Esse senso de direção foi importante para aglutinar e não dividir. Em alguns casos, Wesley demonstrou-se habilitado para a discussão com grandes opositores. Sua apologética era bem fundamentada bíblicamente e, embora firme, mantinha sempre um clima de estima e respeito pelos seus opositores. Foi obrigado a polemizar com os que queriam uma mística quietista e não social (como os morávios), contra os que reduziam a participação humana a zero e proclamavam uma Graça absoluta e constringedora (como alguns calvinistas e dissidentes), ou contra os que desenvolveram práticas fanáticas ou reduziam o cristianismo a manifestações extraordinárias (como os excessos entusiastas), ou, ainda, contra os que não tinham uma visão de progresso na vida cristã, ou negavam a santificação de coração

[Na paginação original 53/54]

e de vida como um “processo” (como os luteranos), ou os que criam na operação salvadora dos meios de Graça por si mesmos (como os católicos). O senso de direção do povo metodista permitiu um progresso do todo em um sentido de pro-

gresso pessoal, que mantinha o equilíbrio e a eficiência de um corpo.

A intenção dessa espiritualidade se caracterizava por uma consciência de mensagem e de missão. Wesley não pretendeu nunca criar uma nova seita, para somar uma a tantas outras existentes. O objetivo que deu às Sociedades Metodistas foi "Não formar uma nova seita, mas (*not to form a new sect, but...*) reformar a nação, especialmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a Terra".

Os alvos da vida cristã plena ou da perfeição cristã nunca foram pensados por Wesley como algo supra-humano (basta ver as advertências contra as tentações do "angelicalismo"). Wesley, como diretor espiritual, tentou aproximar o ideal cristão sinceramente engajado em progredir em direção ao "homem pleno, à estatura de Cristo" e ao desafio de ter a "mente de Cristo". Nada de perfeição angelical. Mas expressar na vida a plena comunhão com Deus, um coração limpo, uma vida pura, um inconformismo total com o pecado, um senso de arrependimento e gratidão, de tal modo que uma inquebrantável ação da Graça tivesse livre curso até que "nada nos possa separar do amor de Deus". Wesley assume, com respeito à santificação e à perfeição cristã, uma posição que se distancia dos reformadores e se aproxima do catolicismo (sem se identificar com ele): trata-se de um ideal real que pode ser buscado e atingido pelo cristão, esse cooperando com os movimentos da própria graça divina, mediante o Espírito Santo. Nunca Wesley pretendeu que ele mesmo tivesse atingido a perfeição.

As "Regras Gerais" – (1) Evitar o mal. (2) Praticar o bem. (3) Usar os meios de

Graça ou as ordenanças divinas – são apenas indicações práticas que mostram uma das dimensões da espiritualidade wesleyana.

Wesley considerou as Regras Gerais como meios prudenciais e, portanto, variáveis e sujeitos a discussão em modificação. Era importante que todos aceitassem uma disciplina comum. No metodismo brasileiro as Regras Gerais

[Na paginação original 54/55]

são conhecidas, de modo geral, apenas em sua forma resumida, o que tira muito de seu conteúdo e real sentido. Necessitamos conhecê-las e discuti-las mais a fundo, para interpretá-las de forma mais adequada para nossa situação e nosso tempo.

A visão da espiritualidade wesleyana abrange o ser humano total e a totalidade da vida. O material e o natural, o pessoal e o social, as condições concretas de vida – como o dinheiro, a família, o trabalho, o estudo, a saúde – são parte efetiva da espiritualidade. Há uma relação estrutural, indissociável entre o espírito humano e a ação do Espírito Santo, que envolve todas as esferas práticas e materiais da vida. Nenhum desses aspectos – inclusive a criação como um todo – escapou das observações e análises de Wesley, de tal modo que o bem estar físico e social fosse parte da saúde espiritual.

Wesley compreendeu muito bem as conseqüências causadas pelo luxo, desequilíbrio e opressão social; pela escassez do alimento, exploração do trabalho e presença no mundo da forma de trabalho escravo, inadmissível para a consciência cristã e mesmo natural.

Os metodistas receberam de Wesley uma rica herança na qual sobressai um compromisso com a missão. O obreiro metodista não é uma força isolada. Ele existe num corpo. Por trás dele existe um movimento, uma sociedade e, hoje, uma Igreja que tem uma espiritualidade concreta e configurada com a qual todos são chamados a se comprometer. Num tempo em que se desfigura a solidariedade, a reciprocidade cristã, o testemunho comum e, a cada momento, surge uma “novidade” num verdadeiro processo de oferta e procura mercadológica de bens espirituais, nós somos desafiados ao bom senso de uma herança rica, estruturada, capaz de oferecer direção segura em meio a tantas formas ou práticas vazias de sentido e de conteúdo maior. Talvez possamos unir, novamente, o que há tanto tempo está desarticulado: o bom senso e a espiritualidade viva, ou, nos termos de Charles Wesley: “Vamos unir estas duas coisas, há tanto tempo separadas, o conhecimento e a piedade vital”.

[Na paginação original 55/56]

Questões para reflexão

1. O que se pode entender por “espiritualidade concretamente configurada” ?
2. Qual o papel dos meios de graça institucionais e prudenciais para a espiritualidade wesleyana?
3. Wesley desenvolveu na prática o que alguns dos reformadores pregaram na teoria: o sacerdócio universal de todos os crentes. Como ele fez isso?

4. Wesley ensinou a necessidade da disciplina pessoal e comunitária como parte de uma espiritualidade concreta. Como podemos entender essa disciplina em função de uma igreja missionária?

[Na paginação original 56/57]